

ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL DE PACIENTES NEUROLÓGICOS

*Janaina Carla de Castro*¹

*Sara Romana Dias Dionízio*¹

*Jakeline Ferreira de Araújo Lôbo*²

RESUMO: O atendimento multiprofissional tem um rendimento maior em relação ao atendimento individual, nos quais diversos profissionais de diferentes áreas trabalham em conjunto. Estes profissionais têm mais possibilidades de alcançar bons resultados. Objetivo: Verificar por meio de uma revisão de literatura os efeitos da abordagem multiprofissional em pacientes neurológicos na área da saúde. Métodos: Revisão de literatura em que se pesquisou nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO (*Brasil Scientific Electronic Library Online*) e PubMed (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) com os descritores do Desc/MeSH “*physiotherapy*” and “*neurological*” and “*multiprofessional*”. Conclusão: A intervenção multiprofissional acelera a restituição a saúde no âmbito biopsicossocial simultaneamente, otimiza tempo e minimiza o esgotamento do paciente as terapias demais envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Paciente neurológico. Multiprofissional. Interdisciplinar. Psicologia. Fisioterapia.

1 INTRODUÇÃO

No século XIX, a interdisciplinaridade teve um recuo com o crescente processo de disciplinarização e progresso científico, porque as disciplinas começaram a se afirmar de forma isolada, tendo consequência na quebra do conhecimento. Mas o questionamento de seu potencial ressurgiu a partir dos anos 50 do século XX (LUZ, 2009).

A interdisciplinaridade na área da saúde foi proposta como um método, no Brasil, desde 1994, ano em que o Ministério da Saúde implantou o Programa de Saúde da Família. Este programa governamental teve como objetivo principal, o desempenho multiprofissional na área de saúde, baseado na interdisciplinaridade (BRASIL, 2000).

A importância do aprendizado interdisciplinar para os profissionais da saúde é capacitá-los para que eles possibilitem ao paciente um atendimento de qualidade, proporcionado por uma equipe. Os estudantes se reúnem para explorar prováveis

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Alfredo Nasser. E-mail: janainacastt@gmail.com.

² Doutoranda em Ciência da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, Professora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Alfredo Nasser e orientadora do presente trabalho.

possibilidades de resolver o problema do paciente, da melhor forma, por meio de reuniões para proporem uma solução em conjunto. Desde o acolhimento do paciente, mediante um olhar humanizado, que acrescentará ao plano de tratamento de cada paciente, segundo cada especificidade (HORST *et al.*, 2017).

A equipe multiprofissional busca melhorar o desenvolvimento psicomotor de pacientes neurológicos, por meio da reabilitação aplicada pela equipe, o diferencial dessa atuação, é a capacidade de minimizar as queixas, essa dinâmica desencadeia um conjunto de ideias amplamente utilizadas no processo de reabilitação (LOPES, 2019).

O atendimento multiprofissional tem um rendimento maior em relação ao atendimento individual, apesar de ambos os atendimentos obterem resultados, o interessante é que trabalhando em conjunto estes profissionais têm mais possibilidades de alcançar seus objetivos com um período menor de tempo e chances de melhorarem até mesmo o emocional de outros envolvidos, como os familiares (CONDELES, 2021).

Por tanto, este estudo tem o objetivo de verificar por meio de uma revisão de literatura a promoção do bem-estar físico e psíquico de pacientes neurológicos atendidos por uma equipe multiprofissional.

2 METODOLOGIA

O trabalho consistiu em uma revisão bibliográfica, com pesquisa nos bancos de dados *SciELO (Brasil Scientific Electronic Library Online)* e *PubMed (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online)*. Analisaram-se os artigos publicados entre os períodos de 2016 a 2021, nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Por uma pesquisa realizada *DeCS (Descritores em Ciências da Saúde)* utilizou-se as palavras-chave “*Multiprofessional intervention of physiotherapy and psychology in neurological patients*”. Os artigos completos foram lidos e a partir dos critérios de seleção adotados, somente foi aceito artigos que apresentaram a intervenção interprofissional em pacientes neurológicos.

3 DISCUSSÕES, RESULTADOS E/OU ANÁLISE DE DADOS

Foram encontrados um total de 2.356 artigos científicos publicados na plataforma *Scielo* e 5.963 trabalhos científicos publicados na *PubMed*. Os trabalhos abrangeram as

línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Dentre eles, 14 se enquadraram no assunto abordado e foram utilizados na atual pesquisa. Por meio dos artigos selecionados foi possível apontar os benefícios da abordagem multiprofissional no paciente neurológico (quadro 1).

Quadro 1 - Benefícios da abordagem multiprofissional no paciente neurológico

Autores/ano	Amostra	Metodologia	Resultado
FELÍCIO <i>et al.</i> , 2012.	7 pacientes adultos e 24 idosos com diagnóstico neurológico de Acidente Vascular Cerebral, Alzheimer, Paraplegia, Guillain Barré e Parkinson, de ambos os sexos e dependentes de um cuidador.	Estudo descritivo e comparativo, realizado no período de novembro de 2003 a junho de 2004. Enquanto um grupo de pacientes recebia o atendimento da equipe multiprofissional completa, outro grupo recebia o atendimento do Programa Familiar de Saúde (PSF), que não contava com o fisioterapeuta.	O quadro clínico dos pacientes assistidos por uma equipe multiprofissional, em especial pela atuação do fisioterapeuta, apresentava menos repercussões, como presença de dor e parestesia, e permaneciam menos tempo inativos no leito em relação ao grupo com atendimento do programa de saúde familiar (PSF) sem a inclusão da fisioterapia.
MADUREIRA <i>et al.</i> , 2018.	Indivíduos adultos, portadores da DA (Doença de Alzheimer), sem restrição de idade, sexo ou tempo de diagnóstico.	Este estudo é uma revisão sistemática da literatura. Em relação à intervenção, foram incluídos estudos que tenham realizado um programa de tratamento, incluindo duas ou mais áreas profissionais (fisioterapia, psicologia, medicina, terapia ocupacional, assistência social, enfermagem, nutrição etc.).	Os profissionais incluídos nas equipes multiprofissionais foram: enfermeiro, médico (neurologista), psicólogo e fisioterapeuta. Os protocolos de tratamento variaram de acompanhamentos semanais a anuais. As medidas de desfecho dos estudos incluíram sintomas neuropsiquiátricos (paciente e cuidador), depressão (paciente e cuidador), cognição, atividades da vida diária, autonomia, ansiedade (paciente e cuidador), estresse (paciente e cuidador), carga de cuidados (cuidador), agitação e qualidade de vida (paciente e cuidador).

PRADO <i>et al.</i> , 2014.	Sujeitos hemiplégicos pós-AVC que participam do Programa; acadêmicos envolvidos na assistência pela experiência do trabalho em equipe e maximização do aprendizado.	Sessões em grupo envolvendo relaxamento, alongamento e fortalecimento muscular global; equilíbrio; treino de marcha, atividades da vida diária; treinamento mental; treinamento proprioceptivo; treino de atenção, lateralidade e memória; estímulo de percepção/identificação dos cinco sentidos; estímulos as diferentes formas de linguagem e compreensão; etc. As atividades realizam-se hora individualmente, em duplas ou em pequenos grupos; sempre enfatizando as relações interprofissionais.	Melhora na autoestima, qualidade de vida e na funcionalidade dos sujeitos participantes; maximização do aprendizado proporcionada pela vivência dos acadêmicos no grupo de trabalho.
ZIDAN <i>et al.</i> , 2012.	Estudo de corte transversal foi realizado com pacientes entre 60 e 85 anos diagnosticados com DA, nos três estágios da doença (leve, moderado e grave).	Aplicação da <i>Clinical Dementia Rating</i> (CDR), avaliados com testes físicos, cognitivos e de AVD. As avaliações foram realizadas no mesmo dia ao longo de aproximadamente 2 horas, e as cognitivas foram as primeiras, seguida dos testes funcionais e as avaliações das AVD.	A análise descritiva mostrou que os três grupos (CDR1, CDR2 e CDR3) não apresentaram diferença significativa em relação à idade, tempo de doença, gênero e estado civil. A escolaridade mostrou diferença significativa do grupo CDR1 em relação ao CDR3 (CDR1>CDR3). Como esperado, o resultado do MEEM mostrou diferença significativa entre os grupos.
ANDRADE <i>et al.</i> , 2010.	A amostra demográfica incluiu 15 indivíduos (53 ± 11,6 anos), sendo 53,4% do sexo masculino e 46,6% do sexo feminino. As doenças neurológicas apresentadas pelos pacientes foram: acidente vascular encefálico (80%), traumatismo crânio encefálico (13,4%) e impressão basilar (6,6%).	Estudo analítico e longitudinal, cuja população alvo foi constituída por 15 pacientes, participantes do Grupo Interdisciplinar de Neurologia (G.I.N.), programa de Extensão Universitária, desenvolvido em uma Clínica Escola, que atende indivíduos com diversas sequelas neurológicas, nas áreas de fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição e psicologia.	Foi observada melhora na qualidade de vida após a intervenção terapêutica, principalmente, em relação às categorias energia, habilidades físicas e relações emocionais (p<0,05). Foi verificada evolução em todos os domínios, sugerindo melhor percepção destes indivíduos sobre sua qualidade de vida.

CARVALHO <i>et al.</i> , 2022.	Mapeamento da assistência aos pacientes admitidos por AVC no HCPA, com alta hospitalar do Serviço de Emergência.	Realizada uma visita multiprofissional ao leito do paciente, contendo, no mínimo, um representante de cada uma das profissões do programa. Cada membro da equipe buscava aplicar as intervenções específicas inerentes à sua área, contando com a presença e o apoio dos outros profissionais. Após a intervenção conjunta, cada categoria buscava reforçar as orientações e intervenções conforme a rotina. Fisioterapia: atendimentos em ginásio de fisioterapia convencional e em hidroterapia. Psicologia: construção de estratégias, aumentando seus repertórios de enfrentamento e estimulando o indivíduo a ser ativo.	Possibilitou a execução das ações planejadas em conjunto, de forma multiprofissional e biopsicossocial, e estimulou os pacientes quanto aos processos de reabilitação, uma vez que os mesmos participaram ativamente dessa construção. Portanto, estudos sobre o trabalho multidisciplinar nos cenários de saúde devem ser estimulados objetivando expandir essa forma de atuação, proporcionando continuidade do trabalho e ampliação do mesmo para outros níveis de atenção em saúde.
DE SOUSA, 2019.	Quanto aos participantes, os estudos referem-se a um total de 2147 participantes, maioritariamente do sexo feminino, tendo o estudo de Almeida-Brasil <i>et al.</i> (2017) a amostra maior (n=930) e o de Brito e Oliveira (2015) a amostra mais pequena (n=15).	Dos 46 artigos encontrados, 19 eram duplicados e 7 foram excluídos na primeira seleção de estudos por não estarem relacionados com a questão de investigação e/ou não avaliarem todas ou uma das áreas que englobam a MFR e a Psicologia, e/ou não cumprirem os critérios de exclusão. Treze artigos foram selecionados para leitura completa, mas apenas 12 artigos foram incluídos na síntese qualitativa.	De fato, recorrer a uma equipe multidisciplinar, ou seja, a mais profissionais, os custos são maiores, mas é evidente a efetividade da intervenção, a psicológica na redução dos custos com os serviços de saúde, e a fisioterapia promove a independência nas atividades laborais dentre outras. A porcentagem de custos poupados fruto desta intervenção psicológica e fisioterapêuticas varia entre 20% e 30% do valor atribuído a saúde de forma geral.

De acordo com Araújo (2007), o objetivo do trabalho em equipe é obter impactos positivos sobre os diferentes fatores que envolvem o processo saúde-doença. A interdisciplinaridade proporciona para os envolvidos em sua prática a troca de informações agregando conhecimentos, e construindo assim uma nova realidade de intervenção para os indivíduos que estão vivenciando esse cuidado.

Segundo Ja Prvu (2007), é notável que a atuação interprofissional no AVC (Acidente Vascular Cerebral) e na doença Parkinson a redução nas taxas de mortalidade, na probabilidade de cuidados institucionais e na incapacidade em longo prazo; e também, potencializam a recuperação e intensificam a independência nas AVD's (Atividades de Vida Diária) revelam assim o quanto esse tipo de atenção tem um diferencial em relação ao progresso obtido ao longo da intervenção envolvendo tanto habilidades motoras e cognitivas.

Conforme Peternella *et al.* (2009), a psicologia trata os pacientes neurológicos no âmbito psíquico e somático, após compreender as necessidades mais perceptíveis, procura adaptar o tratamento do paciente, traçando metas com o intuito de diminuir seus comprometimentos mental e social que envolve todas as demais intervenções e a família. Esse acompanhamento é em prol de amenizar o impacto neste cenário, de maneira que o paciente possa lidar bem com o tratamento e a sobrecarga emocional.

A fisioterapia na equipe interprofissional, segundo Da Silva Martini (2021), tem a função de prevenção primária, secundária, terciária e na reabilitação multiplicar a saúde de forma multiprofissional, sugerir atividades que melhorem a funcionalidade ocupacional, propor terapias com estímulos visuais, auditivos e somato sensitivos e demais atividades que reproduzam as AVD's.

Do Nascimento Silva (2020) elucida que as equipes multiprofissionais devam cumprir o mesmo propósito, proporcionar saúde e bem-estar ao paciente, de acordo com os princípios éticos e morais. É imprescindível para realização desse objetivo, que os profissionais da saúde demonstrem de forma clara o respeito, compreensão, limites e valores que estão agregados dentro dessa equipe interdisciplinar.

Profissionais da saúde devem ter um olhar amplo em relação ao paciente conforme De Castro Feitosa (2020) a partir do qual se torna apto a lidar com bloqueios biopsicossociais, e então ter potencial para disseminar o desejo do paciente de aderir ao tratamento, e diante disso atingir as metas da equipe, melhorar a qualidade de vida, garantir que o atendimento atenda as expectativas de todos os envolvidos, e ter resultados satisfatórios.

4 CONCLUSÕES

Conclui-se que o atendimento multiprofissional apresenta vantagens em relação ao atendimento individual, isso porque o paciente sente segurança em aderir à terapia após a abordagem psicológica, e ao longo da evolução das habilidades motoras percebe que de fato o tratamento é conveniente e faz diferença. Então, os resultados do tratamento multiprofissional são proporcionais aos estímulos agregados, ambas as partes têm suas devidas finalidades e em conjunto acelera o processo de restituição da saúde. Embora as intervenções individualizadas sejam eficientes, a adesão ao tratamento multiprofissional é minimamente extenuante, diante do fato de interferir simultaneamente nas disfunções motoras, psicológicas e sociais e atingir os objetivos em sincronia.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. M. *et al.* Independência funcional e qualidade de vida em pacientes com sequelas neurológicas: a contribuição de um grupo terapêutico interdisciplinar. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 2, 2010.

ARAÚJO, M. B. S.; ROCHA, P. M. *Teamwork: a challenge for family health strategy consolidation*. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 455, 2007.

BRASIL. Programa Saúde da Família. Treinamento Introdutório. **Cadernos de Atenção Básica**. Caderno 2. Brasília, 2000.

CONDELES, P. C. *et al.* Trabalho em equipe na Neurologia: Percepções de profissionais. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, p. e27410918050-e27410918050, 2021.

DA SILVA, J. *et al.* O resultado do processo de reabilitação neurológica sob influência do trabalho multiprofissional e relação terapeuta-paciente: um relato de experiência. **Cadernos de educação, saúde e fisioterapia**, v. 5, n. 10, 2018.

DA SILVA MARTINI, C. S.; HAYDEN, A. H. V.; ZAFINO, C. M. B. Perfil cognitivo e motor dos pacientes atendidos no programa de fisioterapia neurológica do proneuro. **BIUS - Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 25, n. 19, p. 1-11, 2021.

FELÍCIO, D. N. L. *et al.* Atuação do fisioterapeuta no atendimento domiciliar de pacientes neurológicos: a efetividade sob a visão do cuidador. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 18, n. 2, p. 64-69, 2005.

HORST, V. S. B.; ORZECOWSKI, S. T. O desafio e potencialidade da interdisciplinaridade no atendimento à saúde. **Laplace em Revista**, v. 3, n. 1, p. 192-201, 2017.

JA, P. B.; STINEMAN, M. G. *Effectiveness of multidisciplinary rehabilitation services in postacute care: state-of-the-science. A review. Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, v. 88, n. 11, p. 1526-1534, 2007.

LOPES, J. *et al.* **Grupo de pesquisa avaliação e intervenção em fisioterapia neurofuncional**: proposta didática de articulação ensino, pesquisa e extensão na formação dos alunos de Fisioterapia. Atena editora, 2019.

LUZ, M. T. **Complexidade do campo da Saúde Coletiva**: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas-análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. *Saúde e sociedade*, v. 18, p. 304-311, 2009.

MADUREIRA, B. G. *et al.* Efeitos de programas de reabilitação multidisciplinar no tratamento de pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 26, p. 222-232, 2018.

PETERNELLA, F. M. N.; MARCON, S. S. Descobrimos a Doença de Parkinson: impacto para o parkinsoniano e seu familiar. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 1, p. 25-31, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n1/04.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

PRADO, A. L. *et al.* **Assistência Fisioterapêutica no Programa Interdisciplinar de Atenção a Hemiplégicos Pós-Acidente Vascular Cerebral**: Uma Abordagem de Terapia em Grupo, 2014.

SILVA, E. N. A Percepção da equipe multiprofissional em saúde na assistência a crianças portadoras de Tea – Transtorno do Espectro Autista. **Revista Científica UMC**, v. 5, n. 3, 2020.

SOUSA, J.; MENESES, R. F. Colaboração Entre Psicologia & Medicina Física e de Reabilitação: Revisão Sistemática Da Literatura. **Psicologia Educação e Cultura**, 2019.

TELLES, V. G. A.; SFALCINI, R. R.; JÚNIOR, J. A. F. Equipe multiprofissional especializada em anticoagulação dentro de uma unidade de AVC: trabalho em equipe faz a diferença, uma nova abordagem no SUS. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 20202-20210, 2021.

ZIDAN, M. *et al.* Alterações motoras e funcionais em diferentes estágios da doença de Alzheimer. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo), v. 39, p. 161-165, 2012.